

O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo

Redactor-efe:
EUGENIO POLICETTI

Redacção e Administração:
RUA WENCESLAU BRAZ, 19 — Telephone Central, 1715
Impresso na Typ. Ferrari & Boone — av. S. João, 247

Gerente:
MARCOS INDALECIO

ANNO IV

São Paulo — Segunda-feira, 25 de Maio de 1925

NUM. 51

EXPEDIENTE

Toda correspondencia deverá ser enviada á "O Trabalhador Graphico" á rua Wenceslau Braz, 19.

Todos os originaes a serem publicados, deverão ser feitos com a devida reserva.

Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e a organização social.

Não se devolvem autographos.

ASSIGNATURAS

Anno 58000
Semestre 38000

Assigne o vosso órgão!

Possibilitae a sua publicação regular angariando assignaturas entre vossos collegas!

Accendam-se collaboração de todos os associados da U. T. G. desde que os manuscritos se coadunem com a índole do jornal, evitando quanto possível a polemica esteril e prejudicial.

Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As suas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operária.

Peça-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticados nos estabelecimentos graphicos.

Não acceptamos informações anonymas.

O balancete da U. T. G.

Tendo o balancete da Recieita e Despesa referente o mez de Outubro de 1924, na parte em que especifica a recieita, sahido com as linhas invertidas, fazemos a seguinte rectificação:

Saldo existente	3.000\$000		
Recebido de José Farcina	97\$000	3.097\$000	
118 sellos de 1\$		118\$000	
119 sellos de 2\$		398\$000	516\$000
Somma			3.613\$000

XXV DE MAIO

Commemora-se hoje o VI anniversario da fundação da União dos Trabalhadores Graphicos, que mais uma vez vem demonstrar aos seus associados, a sua phase gloriosa na vida proletaria e syndical, com a qual tem triumphado sempre nas suas luctas pela causa, que, por longo tempo defende...

Hoje, dia 25 de Maio... Data esta, em a qual assignala mais uma phase de vida e de progresso, para os nossos annaes!...

E' o dia em que toda a classe em peso, deverá prestar uma homenagem á U. T. G. que até aqui tem sabido levar os seus direitos á conquista do bem estar em seu seio associativo, pela sua prosperidade e tino de organização solida, com que tem apresentado perante as demais organizações de classe, que tambem luctam pelo seu ideal e pela conquista do pão, que é uma sagrada remuneração de todos os esforços do operariado mundial...

Vinde, pois, companheiros... aconchegai ao nosso seio para assim prestarmos mais esta homenagem á nossa organização!...

O dia de hoje

O dia de hoje é excepcionalmente caro ao mundo graphico de São Paulo.

Elle recorda a fundação da organização de solidariedade, e defesa de sua classe, baluarte que, através de todas as vicissitudes porque tem passado, festeja hoje, victoriosamente, seu 6.º anniversario.

Dizer o que tem sido este longo periodo de vida de uma associação obreira num paiz onde a lucta de classe apenas se inicia pelos meios syndicaes, onde uma união de obreiros se pôde sub-existir á custa dos maiores sacrificios, onde a greve é um crime e o facto de ser trabalhador um continuo motivo de suspeita subversiva, seria enumerar uma vez o augmentario das perseguições que habitualmente somos victimas, o martyrio de dos abnegados que se collocam á frente dos empreendimentos emancipadores da massa productora.

Contentamo-nos em repetir que só o facto de existir uma classe "Trabalhadora" numa sociedade em que todos consome e demonstra a maior injustiça social, pois denuncia a existencia de outras classes que não são trabalhadoras e que igualmente vivem. Ora, nós sabemos que as classes não trabalhadoras são as que realmente vivem; nós outros vegetamos, isto é, trabalhamos para comer e comemos para trabalhar num circulo de ferro e de morte...

Dentro deste ambiente de oppressão, qualquer facto proletario deve ser festejado com justo enthusiasmo, pois representa uma somma de esforços collectivos que bem demonstra a actividade dos valores moraes que o constituem.

Para os graphicos, o dia de hoje é um dia de festa. A nossa "U. T. G." veio proclamar ao mundo o nosso enthusiasmo.

O balancete do festival do dia 5 de Abril de 1924

No proximo numero será publicado o balancete do festival realizado no dia 5 de abril de 1924, no Club Germania.



Uma agremiação util

É sempre motivo para regozijo e jubilo no meio operário, o ver assignalado, de modo condigno, as suas dadas íntimas, as que lhe são caras, e pelas quaes se verifiquem o seu progresso, no meio em que é desenvolvido a sua acção.

Ainda ha pouco, assistiu a nossa capital, bellissima apothose ao trabalho, assignalada com o transcorrer de duas ephemerides dessa natureza — as bodas de prata da Associação Beneficente Typographica, que a 29 de abril ultimo venceu com grandes triumphos, mais uma etapa — e a consagração do dia 1.º de Maio.

A primeira realizou uma magnifica sessão solemne — a Typographica, a que nada faltou, nem o brilho dos oradores, nem a magnificencia e sumptuosidade dos salões, ornados à capricho, a profusa distribuição de uma bellissima "Revista Commemorativa", collaborada pelos collegas e um grande baile, occasionando esse facto, por instantes, a felicidade dos associados, que sentiam o tic-tac, com que lhe batiam os corações, annunciando que as honras do dia, no mundo operario, pertenciam à "Typographica".

E foi effectivamente de inteira vibración.

Antes, porém, dessa data ser solemnizada, outra não menos digna associação — a Liga Operaria Mineira — quizera proporcionar ao operario, horas delictaveis, fazendo realisar em seus salões brillantes festejos, que se effectuaram no dia 1.º de Maio, como veneração às classes trabalhadoras, pela conquista de uma das suas maiores aspirações, como é a reivindicção dos seus direitos, tantas vezes conspurcadas, e que, devido à altivez com que a defendiam os obreiros do progresso, foram levados à força em 1886, oito companheiros, em Chicago. Os salões dessa Associação vibraram de entusiasmo, e as musicas mais modernas, de orchestração mineira, tiveram grandes scintillações na sua execução.

Uma e outra, trabalham em prol dos interesses operarios. Uma defensora dos graphicos e outra cosmopolita.

— Agora é a nobre e util instituição, que tão brillantemente espousa na capital paulista, a causa dos trabalhadores graphicos. Ella, que, de modo indiscutivel se tem tornado credora da estima publica, que, no dia 24 do corrente, commemora condignamente o seu 6.º anniversario.

Encontrando-se ainda no rosicler da vida operaria, muito terá de ver no seu caminhar, para chegar à meta em que porfia — o bem estar e a estabilidade dos graphicos.

A divisa operaria deve ser de facto, como divulga o orgão da Associação — organização de sociedades, o congracamento dos elementos dispersivos de todas as classes, componentes dos diversos ramos da actividade humana — mas, o escopo, a base principal — é a união de vistas — é o "um por todos e todos por um" —

O nosso festival commemorativo

PROGRAMMA

Primeira Parte — Internacional. Overture pela orchestra.

Segunda Parte — Sessão solenne, durante a qual usaráo da palavra, nosocidos da U. T. G.

Tercera arte — Conferencia pelo companheiro J. O. Bosoelo sobre questo social.

Quarta arte — ACTO VARIADO por elementos da U. T. G.

Quinta parte — BAILE FAMILIAR.

Abrilhantars o Festival um afinadissimo "Jazz-Band", composto dos melhores elementos artisticos e com optimo repertorio.

fazendo causa commun para vencer. A solidariedade das classes é uma necessidade. Para se conseguir, que um alicerce em formação, de grandes pedestes como é uma associação de caracter operario, não tenha nenhum retrocesso, e venha deixar em caminhar, os esforços empregados por abnegados companheiros, que desejam evolutivas as suas aspirações primitivas.

A communhão de vistas entre companheiros é um ideal sublime. Para assim acontecer, é imprescindivel afastar-os do terreno das ambições estereis, descommodadas, para evital-oscabroso e não ter as contrariedades, como essa em que a "União dos Trabalhadores Graphicos" viu succumbir o seu antigo companheiro de luctas Joaquim de Oliveira, pela mão traioceira de um collega, vibrando-lhe fortes punhaladas, dentro da propria officina, onde ambos trabalhavam, perdendo, assim, a um tempo, à classe, dois collegas. Um entregue às regiões etheras, onde irá receber as irradiações diaphanas, pelo beneficio que prestou à humanidade, como trabalhador da causa do progresso; outro, para a Detenção, afim de expiar o crime committido contra um companheiro.

Joaquim de Oliveira, exerceu os cargos de bibliothecario e thesoureiro da "União dos Trabalhadores Graphicos". Foi um companheiro bom, tomando parte no movimento partidista de 7 de fevereiro de 1923, no qual luctou com verdadeiro denodo.

Lamentando, embora de longes paragens, como graphicos que sou, o desaparecimento rude do nobre collega, não tinha e nem me move outro intuito, sinão o de pedir, aos collegas paulistas — sejam esparçgillando a saudade de quem foi para o Além, de modo tão lugubre, ao mesmo tempo, que trará grandes recordações aos que ficam, — no dia em que teráo de commemorar, festivamente, os primeiros passos da jornada iniciada com tão bons auspícios.

Nesses vinte annos de lustras, em que venho moorejando na Associação Typographica, tenho verificado quanto é necessario à união, para se fazer vencer um ideal.

Muita das vezes, tem-se em vista a realização de um projecto, cujos intuitos, em absoluto, não attingem os seus effectos à pessoa que tem a hombridade de, não capitulando à vontade dos chefes, apresental-o, de visceira erguida. Póde contar, com elementos, que, antecipadamente, procurarão destruil-o, fazendo em torno do mesmo, surda propaganda, sem que, muitas vezes, conheça o que de positivo versa o seu assumpto.

Será preciso então, o emprego de meios suasorios, conciliativos, onde se procure approximar da razão, para chegar ao fim, que vem no mesmo collimado, não conseguindo cousa alguma, sem que primeiro esteja firmada e aliado a almejada união.

Felicitando aos collegas da "União dos Trabalhadores Graphicos" da Paulista, — em cuja metropole tivemos dias de verdadeiro prazér, onde tambem empreguei a minha actividade, como typographo, — pela auspiciosa data de 24 de Maio, aspiro para todos os collegas, que della fazem parte às melhores prosperidades, bem como, a sua util e proveitosa agremiação.

Pedro Verçosa.

Bello Horizonte — Maio — 1925.

MAIS UM

A cada tentativa de organização operaria não faltaram os bem-pensantes que procurassem dissuadir do seu intento os pioneiros do progresso, que com sacrificio proprio, confiantes na justiça do tempo e antevendo o cyclo da evolução social, procuravam animar os companheiros a se organizar em associação de classe para tratar da commun elevação moral e material.

Quantos pretextos e quantas allegações subrepticias para enfraquecer a esperança e ludibriar a boa fé dos arautos das magnanimas idéas, não foram sempre empregados pelos pobres de espirito, que assim colhiam o seu egoismo e, ás vezes, a sua illusão de se elevar a custa da ignorancia e da desorganização dos seus semelhantes.

Mas não valeram e não valem as intrigas, as perseguições, as astucias dos maus; as boas idéas triumpham apezar de todos os impiccios que se lhes oppõe, e os sonhadores, os

utopistas acabam vencendo e se impondo.

Assim é que a cada desengano, a cada fracasso outras tentativas se succedem sempre e se ha de succeder até que sejam eliminados os augourentos, que encobrem os seus pessimismos com recriminações sabiasias.

Assim é que a cada agremiação que se desfaz, outras se organizam, aproveitando os ensinamentos e a experiencia das antecedetes, explorando o caminho que os trabalhadores devem percorrer para a conquista do bem estar a que faz juz a sua collaboração no progresso da humanidade.

A trajetória da nossa evolução deve ser naturalmente, mais breve do que a dos nossos companheiros do velho continente, porque delles havemos de aproveitar as lições e experiencia, mas nem por isso poderá ser tão rapidamente quanto seria para descejar.

Nós tambem devemos percorrer o nosso caminho em etapas, porque não se chega a perfeição aos saltos, e no dia de hoje designa mais um marco na asperosa estrada que os trabalhadores graphicos percorrer para alcançar a desejada meta.

Eu reporto-me com um sentimento de saudade aos companheiros que me precederam nas humídes campanhas combatidas por o bem da nossa classe e do operariado, em geral, e lavrando o mais sincero apollo aos que me succederam, faço um fervoroso apello aos novos, à mocidade para que não esmoreca jamais ante qualquer obstaculo ou o escarnio dos pusyaniques e egoistas. Cada contraditório que venham a soffrir deve servir de incentivo para se impôr e vencer.

Mocidade! Tenhaes confiança em vossas idéas juvenis, não vos deixeis perturbar pelos Cains da classe, despreze os conselheiros etrericos e prosegui de boa vontade e com sinceridade na tarefa que ninguem vos impoze e que abraçastes espontaneamente.

Collegas! Não despreze a organização de vossa classe, dae-lhes sinceramente a vossa contribuição moral e material, porque a associação por si nada é sómente vale pela quantidade e qualidade dos associados.

Velho Graphicos

CONSCIENCIA

Muito poderia expór-vos acerca da missa e da confissão, sem as quaes estívemos muitos seculos; muito acerca do purgatorio, ridícula invenção dum papa; muito acerca dos milagres e santarções em que abundam a nossa religião e os nossos templos. O lingo atlantico de nossas terrejas é contra Deus e contra a moral. Não se vê senão palacios, joelhos do preseppe em que nasceu Jesus.

Eu sigo-o nisto: "Ide e ensinai!" Por isso vos recomendo que vos privet de tudo e frequentes escolas diurnas, em que treis a influencia ao padre, ao jesuita, que enche as intelligencias de paratranas e tira o juzo aos corações. Padre M. Lizaro.

Renascença

Omne vivum ex ovo

Para renascer com tão bom exito, como, em tempos atrás tínhamos as nossas organizações, será preciso que façamos renascer de novo em nossos ambientes, o espírito de união fraternal, com que tínhamos começado a agir o nosso meio associativo na época do nosso movimento de 1923, que trouxera verdadeiro entusiasmo em nossa organização. Para os nossos seios, aconecharam mais adeptos que, com suas boas vontades vinham trazer os seus apoios, fortalecendo mais o nosso caracter associativo, que até os meados de 1924, tornara-se uma organização que podia-se classificar a primeira do Brasil. Se o seu valoroso impulso não fosse interrompido pelos acontecimentos de Julho, veriam em que altura estaria hoje collocada a nossa organização de classe...

Devemos procurar renascer nos animos de nossos companheiros que, por motivos de falsas supposições, ou por timidez do que se tem acontecido anteriormente, se acham afastados de nossos ambientes, e só se limitam a ficar como simples espectadores, esperando, o qual venha ser o nosso fim, visto que, estamos firmes e resolutos ao pé de nossa organização, escorandora para que não desmorone e nem ria nos seus afieiros, embora haja quem desleixar a discórdia e a maledicência em nosso meio associativo.

Devemos estar de olhos abertos, justamente com aquelles que se collocam de longe, e só querem saber o que se passa no seio de nossa organização... porque esses são como as ovelhas desgarradas, que só se approximam do rebanho, quando são atraídas nas pastagens fecundas!...

No meu modo de encarar as cousas, creio que, o graphico sincero e cumpridor de seus deveres, não deve somente paçar integralmente as suas mensalidades, como também, comparecer à nossa sede, procurar novas amizades com seus collegas ainda não conhecidos; trocar de idéas; discutir sobre assumptos que interessam à classe; ajudar a melhorar as condições de algum companheiro, que acaso esteja em situações penosas ou criticas, com referencia ás finanças, ou quando, é por exemplo, vítima de algum embuste nas officinas, e que muitas vezes é prejudicado nos seus interesses pecuniarios, por causa de algum companheiro egoista, que muitas vezes procura tolher o seu direito de bom operario, pela sua ambição ou pessimismo!...

O companheiro que é consciencioso, ou pelo menos, assim se julga, tem muitos deveres a cumprir...

Creia os meus companheiros, que nem todos nós temos as mes-

mas facilidades... uns se distinguem pela força bruta, que é o dom que ainda predomina o mundo; outros, pela intelligencia e outros, pela sua moral mais elevada... Estão ahí pois, as tres facilidades das quaes a humanidade se serve, para obter os seus meios de vida!...

Será necessario pois, que em nosso meio seja empregado em proveitos reciprocos essas tres facilidades, que possuímos: — Dar aos fracos uma parte de nossa força physica; aos ignorantes, uma parte de nossas instruções intellectuaes; e finalmente aos obscuros, uma parte de nossa moral philosophica... E assim, todos se auxiliarem reciprocamente.

S. Paulo, 13-5-925.

EURIPEDES.

Um retractario e outros...

Ha, dias na officina onde trabalho, manifestei a um companheiro, a idéa de abrir uma lista para angariar assignaturas para "O Trabalhador Graphico". Vendo que o companheiro sorria, manifestando-se assim, contrario a idéa de prestar esse auxilio ao orgão da U. T. G., fiz ver-lhe que esta é uma obrigação que todo o graphico deve ter em consideração.

O companheiro então declarou-me — entre outras cousas — o seguinte: "O Trabalhador Graphico" podia ser publicado regularmente pela U. T. G., sem a necessidade de angariar assignaturas, uma vez que a Comissão Executiva fizesse algumas economias; digo isto porque ella paga pelo aluguel da sede 700\$000, quando este podia ser reduzido a 350\$000, si ella procurasse outro predio para instalar a sede com menos commididades, que ao meu ver, não são necessarias. Além disto temos ainda os festives, cujas receitas não dão para cobrir as despesas, sendo necessario retirar quantias do saldo em caixa".

No momento, não me foi possível manifestar-lhe a minha opinião sobre este ponto de vista, pelo facto de não ter o tempo sufficiente porque estavam em horas de trabalho. Pois bem, por circumstancias especiaes, faço-o hoje, pelas columnas do "O Trabalhador Graphico".

Em consequencia dos ultimos acontecimentos politicos, a U. T. G. atravessa no momento, um periodo de algumas difficuldades, mui especialmte, pelo facto de que os socios retractarios — que não são poucos — julgam ter uma só obrigação: pagar as suas mensalidades. Elles não julgam necessario frequentar a sede e assistir ás assembleas, manifestando-se nas mesmas; interessar-se pelas eleições; trabalhar pelo bem estar da classe em geral e pelos proprios interesses.

Assim sendo, os socios retractarios — inclusive o companheiro — não estão ao par do que se discute na sede e do que se pretende discutir em as-

sembleas; esta é a conclusão que eu faço pela declaração que me fez — e que eu considero destituida de algum fundamento, uma vez que se cogita em mandar construir a nossa sede, ou então, fundar um Syndicato Graphico.

No que diz respeito aos festives da U. T. G., cujas receitas não cobrem as despesas, eu creio que a Comissão Executiva não tem responsabilidade alguma neste particular, porque os únicos culpados são os companheiros retractarios que preferem a estes festives — alguns bailes ou outros divertimentos — perniciosos a sua moral.

E, pois, uma falta imperdoavel, que o companheiro faz, em querer responsabilizar a Comissão Executiva desta falha, quando, mesmo na falsa hypothese de que esta responsabilidade existisse, não poderia ser attribuida a actual commissão executiva, porque — é preciso que o companheiro saiba — que ella foi eleita em 20 de março de 1925 e, por consequente, ainda não realizou festival algum."

Sinto muito, pois, que camaradas intelligentes como é o companheiro, ao envez de frequentarem a sede da U. T. G. e suas assembleas, prestando dessa maneira, o seu valioso concurso para as futuras conquistas da classe, se entreguem, a uma propaganda subversiva contra U. T. G. e a sua instituição.

INTELLECTUAL.

QUIZ BANCAR O FIRPO

Um facto que precisa ser corregido incontinentem affim de que não se reproduza mais, é que um tal gerente de um estabelecimento graphico, da capital quiz embora modestamente bancar o boxeur perante os seus subalternos agredido a soccos um pequeno aprendiz que trabalha no tal estabelecimento por motivos de tão pouca importancia.

Não satisfeito com esse seu máo procedimento, voltou a insultar em voz alta um outro companheiro operario da casa com palavras offensivas e obscenas; pondo assim desta maneira a prova da sua incompetencia no lugar de gerencia, a sua má educação.

O facto foi levado ao conhecimento da C. E. que tomou as necessarias medidas no sentido de que não se torne a repetir semelhantes factos, e abusos, onde o unico responsável pelos factos que se possam occorrer futuramente em prejuizo da casa deverá ser attribuidos com as responsabilidades, por falta de exemplo e disciplina aos taes chefes e chefetes... Esperamos que o tal gerente boxeur não torne a proceder assim abusivamente para com seus operarios, caso contrario... sabemos agir com justiça.

Está avisado.

Para evitar desperdicio de tempo é conveniente que os originaes sejam escriptos a tinta, com calligraphia clara e de um só lado do papel.

Esboço typographico

Tendo o proposito de levarmos os nossos esforços para o engrandecimento do graphico no Brasil, resolvemos dar publicidade à algumas theorias sinceras, que um modesto compositor typographico escreveu em pról da educação da mocidade, que tem em mira a aprendizagem da arte graphica.

Não podemos de outra fórma exteriorisar a nossa homenagem ao collega bahiano Arthur Arézo, que em 1907 conseguiu, não sem grande esforço, dar publicidade a este esboço, que iremos transcrever.

Não é uma obra complicada como o Manual do Typographo, de Libanio da Silva, porém, é um denodo do trabalho que irá auxiliar grandemente os nossos encasos recuros.

Oxalá que estas linhas possam cooperar no engrandecimento e preencher algumas das lacunas existentes nesta grande arte.

HISTORICO

A Typographia, ou arte de imprimir por meio de tipos moveis, foi descoberto e praticado em meados do seculo XV, cerca de 1434.

Os chinezes — dizem alguns escriptores — muito antes do Seculo X, conheciam a imprensa, mas praticavam de modo rudimentar, gravando em plancheta de madeiras figuras, estampas de caracter symbolico que depois cobriam com uma tinta feita de pó preto; as impressões se faziam apertando as planchetas com a mão.

Emtretanto, este sistema retrogrado e inqualificavel, por muito tempo perdurou na China.

Os livros antigos eram manuscritos e custavam um preço fabuloso; "nunca as classes proletarias conseguiram possuir um só exemplar, porque os soberanos monopolisavam as obras".

O Livroiro — assim se chamava a pessoa encarregada de fazer das obras de um autor qualquer, um livro — entregava o manuscrito ao copista, ou escrevente" que executava o trabalho sobre pelles macias e bem luzidas, ou folhas de papyros ou de pergaminho, servindo-se para este mister "de uma canna aparada como as penas de que usamos e de certa tinta composta de pó de sapatos e goma".

Outro artista, perito em desenho, traçava os titulos em letras bem visiveis e enriquecia a capa de bellas doraduras ou de cores variadas; dahí passava as mãos de um outro que cosia e encerrava em outra capa (tambem de pergaminho).

Este sistema de livros pouco servico prestava por serem tantas as abreviaturas, tantas as notas que difficilmente se comprehendiam.

N. R. — No proximo numero, continuaremos esta publicação, que devido a falta de espaço, até aqui, ficamos,

Um anno mais!

Está de parabens nossa organização corporativa, e, consequentemente, estão tambem de parabens os trabalhadores graphicos, — pelo menos em sua grande maioria, isto é, aquellos que comprehendem a verdadeira finalidade da classe operaria, em seus objectivos de emancipação: a União dos Trabalhadores Graphicos festeja jubileamente seu sexto anniversario.

— Sim, senhores! — seis annos já nos separam daquella risonha manhã de domingo (25 de maio de 1919), na qual, ali assim, no Piques, umas duas centenas de trabalhadores entusiastas e convictos de seus deveres na luta de classe, lançavam os fundamentos de solidariedade e defesa de nossa collectividade!

Desde então, quantas vicissitudes, quantos episodios, quantas lutas não são assignaladas à existência de nossa querida U. T. G.?

Mas — é bom que tambem se proclame — que não pequena mésse de beneficios tem compensado estas horas, por vezes amargas e de asperas luctas. Esta advertência afirmativa — apesar de obvia — é necessaria neste momento e vai endereçada aquelles que dentro nós ainda descrem da efficacia tão evidente da organização operaria e osaum até a vir proclamal-a por estas columnas...

Seis annos de existencia tão accidentada, tão cheia de vicissitudes, qual tem sido a da União dos Trabalhadores Graphicos; seis annos de luctas porfiadas e de embates tremendos em defesa não somente dos interesses e direitos corporativos, mas tambem da classe operaria, de que somos parte integrante, creio serem bastantes para levar aos espiritos mais scepticos que nossa associação já entrou numa phase de definitiva estabilidade e que jámais desaparecerá.

E', pois, excepcionalmente grato ao mundo dos trabalhadores do livro e do jornal, o dia de hoje: eu os saúdo, por este facto auspicioso e os conclamo, num appello vehemente, a juntarem os seus melhores e mais decididos esforços aos daquelles que neste instante, entre nós e nos confins do mundo, lutam pela emancipação da classe operaria.

Um hurray! aos graphicos e à classe operaria mundial!

P.

A PERSEVERANÇA

Ainda que o successo seja a recompensa para a qual todos os homens trabalham, ás vezes acontece trabalharem com perseverança sem ter perspectiva a mais ligeira sombra de resultados immediatos. E' lhes então necessario viver da sua coragem, semendo o seu grão nas trevas, com a esperança de que, apesar de tudo, ha de brotar e dar fructos.

As melhores causas tiveram de lutar com bastante obstaculos e muitos combatentes morreram sobre a brecha, antes que ellas podessem triumphar.

O heroismo que elles sustentaram deve medir-se, não pelo resultado immediato, que obtiveram, mas pelas difficuldades que encontraram e pela coragem com que sustentaram a batalha.

O mais necessario

A escola no meio dos trabalhadores de todos os continentes do mundo, jámais deixou de ser a coisa mais necessaria.

Carissimos companheiros, não posso deixar de, nas columnas deste nosso organo, ser bem explicito vos scienciando quaes os meus intuitos e já quasi accetios no circulo dos trabalhadores conscientes e batalhadores pelos mais justos e pobres ideás da nossa classe explorada.

Assim como a sú desperta no horizonte com a sua fluorescencia brilhante illuminando e guiando-nos para o caminho da felicidade, despertou em mim, a idéa magnifica da fundação de um apartamento escolar dentro do nosso syndicato, cujo resultado, indiscutivelmente, será maravilhoso; não só porque nos ensina a defender os nossos direitos e sim, porque nos cultiva e educa aquelles que com o excesso do seu trabalho quotidiano e com o fragor perturbador de machinas, sentem-se com necessidade dessa educação moral e intellectual.

Lumbremo-nos camaradas, que a leitura intendida, ao homem, torna-o tão alto, que este ao entendê-la, já mais intimidar-se-á de enfrentar e combater conscientemente todos os males que a este, por meio de poderes brutais se verificam; quando todos nós unidos em um só corpo e em uma só idéa, facilissimo será de alcançarmos e colhermos o fructo de nossas ideás punitivas, cujo fructo servirá de estio forte e inabalavel nas nossas luctas syndicas.

Camaradas, a escola, dentro do nosso syndicato é tão util e de tanta necessidade, como todas as coisas mais uteis e mais necessarias; a escola por certo fará a propaganda maxima e precisa, para a nossa organização de classe, arrastando e convencendo, mesmo aos individuos mais rebeldes e mais indifferentes, ainda, infelizmente, contidos no meio de nós trabalhadores.

Ao graphicos...

Se o graphicos comprehendesse a

missão que desempenha, chegaria a conclusão da veracidade que acaba de expor; a missão do graphicos é nobre e mais nobre será quando elle mesmo a valoriza; o graphicos serve de intermediario a todas as opinioes publicas, recebe a maior instrução de cultura, porquê não a tem sahido gosar, mais se elle considerar esta minha aproveitavel idéa, de um graphicos que sou, futuramente estará collocado como o primeiro espiao de todas as coisas uteis no circulo dos trabalhadores, conquistando facilmente dentro do regimen republicano, todos os direitos que o mesmo lhe concede.

Graphicos, camaradas, incorporeis nas vossas fileiras syndicas e approveis esta minha idéa que só pôde elevar e moralizar a nossa classe, mostrando assim, o recto e consciente caminho a seguirmos com todos as instrucções necessarias.

Camaradas, concito o vosso valioso apoio no assumpto referido.

SEVERINO GUIMARAES

São Paulo, 3/5/925.

Associação Typographica Bahiana

ELEICAO DA NOVA

DIRECTORIA

Da Associação Typographica Bahiana, nossa co-irma que tem a sua sede associativa na capital da Bahia, recebemos um communicado no qual nos participa a eleição da nova directoria que foi empossada á 8 de Fevereiro do corrente anno, de cujo resultado, damos abaixo:

C conselho directorio

Presidente: Theodomiro Baptista (releito); vice-presidente: Senhinho de Oliveira; 1.º secretario: Sezimio Florencio dos Santos; 2.º secretario: Antonio Callado; thesoureiro: Manoel Francisco da Silva (releito); orador: Salvador de Araujo; bibliothecario: Antonio Maria Rosette; hospitaliere: Caetano de Carvalho (releito); archivista: Miguel Archanjo de Jesus.

Mesa da Assembléa Geral

Presidente: Francisco Miguel Chaves; vice-presidente: Camillo Alves da Silva; 1.º secretario: Saturnino Filinto de Souza; 2.º secretario: Raul Lucio Fonseca.

Commissáo fiscal

Joaquim de Souza Pinto (relator), Antonio Marques Braga (releito) e Licinio Alves Nobre.

A U. T. G. sempre a U. T. G.

Fonte perenal onde vamos haurir energias para os embales na luta pela reivindicación de nossos direitos é a U. T. G.

— E'lo que nos prende irmanando em todos os reveses e em todas as victorias, é a U. T. G.

— Victima de alguns collegas inconsistentes que não pagam as men-

salidades e os distinctivos' é a U. T. G.

— Centro de irradiação do nosso bem estar e de nossa segurança, é a U. T. G.

— E'lo que illumina a nossa mente para que diviseemos a senda da méta almejada, é a U. T. G.

— Graçadora de nossa dedicação e sacrificio que reflectem em nosso beneficio, é a U. T. G. e deve ser o ponto de convergencia de nossa attenção, o centro de nossas confabulações, a mentora de nossas asçoes, a focalização de nossas energias para que tenhamos honrosas victorias em todas as nossas pendencias.

Imprensa Syndical

JORNAES NOVOS

Recebemos os seguintes jornaes pertencentes a imprensa syndicalista.

"A Verdade" organo defensor das classes operarias de Juiz de Fora — Minas.

"Accion Obrera", organo official do Syndicato da Industria em Moveis, que se publica em Buenos Ayres.

"El Obrero en Dulce", organo official dos Confeitores e Pastelleiros Argentinos, que se publica em Buenos-Ayres.

"El Obrero Graphico", organo dos graphicos de Paraguay, que se publica em Assuncion, capital do Paraguay.

"Graphische Presse", organo da União dos Lithographos, que se publica em Berlim — Alemanha.

"Trükitooline", organo esperantista que se publica em Tallin — Estonia.

"A Classe Operaria", importante organo dedicado aos operarios em geral, que se publica no Rio de Janeiro.

"Battaglie Sindicale", organo da "Confederação do Trabalho", que se publica em Milão — Italia.

El Graphico Andaluz organo da Federación grafica Andaluza, que se publica, em Cordoba — Hespanha.

INTOLERAVEL

Diversas organizações operarias, ou digamos diversos directores dessas organizações, não lutam pela defeza dos trabalhadores, com a moral precisa; porquanto se deixam dominar por coiza que não eleva e nem educa a consciencia ainda adormecida dos seus camaradas que procuraram entrar nas fileiras defensivas de um syndicato moralizado; é necessario pois, que em vosses directores sem escrúpulos, se preoccuparem com jogos de costas dentro de suas sedes associativas, se preoccupem com mais energia e respeito na defeza dos interesses da classe que representa, attendendo com mais assiduidade aquelles que os procuram em defeza dos mesmos ideás.

Um Director

